

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NA RESERVA PARTICULAR DE PATRIMÔNIO NATURAL BOTUJURU, MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, SP

Sergio Zanata Carvalho ¹; Renata Jimenez de Almeida Scabbia²

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: sergiozanata20@gmail.com
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de Conhecimento: **Botânica**

Palavras-chave: Florística; RPPN Botujuru; Serra do Itapeti.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica brasileira é um dos biomas mais biodiversos e altamente ameaçados do mundo, com elevado índice de espécies endêmicas e, por essa razão, foi apontada como um dos cinco mais importantes *Hotspots* mundial, conseqüentemente, como uma das prioridades em conservação (MYERS *et al.*, 2000). Originalmente ocupava aproximadamente 15% do território nacional, atualmente possui apenas 8,5% de sua extensão original, distribuídos de maneira irregular e desigual, prevalecendo fragmentos pequenos e isolados (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE, 2016). Para impedir maior perda da biodiversidade e fragmentação de habitats naturais, são criadas as Unidades de Conservação (UC), regidas pelo SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - que promovem a restauração de ambientes fragmentados e sua devida proteção. Entre as Categorias de UCs, estão as RPPNs, Reserva Particular do Patrimônio Natural, de domínio privado, que tem caráter perpétuo visando conservar a diversidade biológica. Visto que grande parte dos remanescentes de Mata Atlântica se encontra em propriedades privadas, esse tipo de UC é de grande importância (MORINI& MIRANDA, 2012). A área possui cerca de 11% da área coberta por floresta ombrófila densa em estágio médio de regeneração e 75% em talhões de eucalipto abandonados a 20 anos (ECOFUTURO, 2016), onde se observa o desenvolvimento de um sub-bosque, confirmando o que foi observado por outros autores em outras plantações, por isso conhecer a florística dos fragmentos de floresta nativa adjacentes, é importante para auxiliar na tomada de decisão sobre os processos de restauração nessas áreas.

OBJETIVO GERAL

Levantar as espécies arbustivas e arbóreas que ocorrem em um trecho de floresta ombrófila densa, na Reserva Particular de Patrimônio Natural - RPPN Botujuru, Mogi das Cruzes, SP.

OBJETIVO ESPECIFICO

Caracterizar a composição florística de árvores e arbustos na RPPN Botujuru, Mogi das Cruzes, SP. Listar as espécies exóticas e nativas, endêmicas e as que estejam em alguma categoria de ameaça.

METODO

Ocupando 437 hectares da Serra do Itapeti, a RPPN Botujuru, em Mogi das cruces (SP), é uma propriedade da SPLF Investimentos e Participações que foi mantida por anos como área manejo de eucalipto e *Pinus sp* pela Suzano Papel e celulose, porém está desativada há mais de 20 anos. O tempo de desuso permitiu que espécies nativas da flora local se desenvolvessem em alguns trechos, no sub-bosque, todavia, os antigos talhões de eucalipto ainda correspondem a 75% da área total da Reserva (ECOFUTURO, 2016). Foram realizadas coletas em visitas quinzenais ao fragmento florestal, durante os meses de setembro de 2017 até maio de 2018, para a coleta de indivíduos arbustivos e arbóreos em estado fértil. O levantamento florístico foi realizado pelo método do caminhamento (FILGUEIRAS *et al.*, 1994). Espécies reconhecidas, porém, fora do estado fértil, foram registradas. Os procedimentos adotados seguiram fidalgo & Bononi (1984). A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguiu a classificação proposta em APG IV (2016). Para as espécies foi adotada a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (Flora do Brasil em construção, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 52 espécies distribuídas em 29 famílias. As famílias mais ricas apresentaram entre 4 a 5 espécies, sendo elas respectivamente *Piperaceae* e *Rubiaceae*.

Foram encontradas duas espécies classificadas como vulneráveis na Red List da IUCN, *Cedrela odorata* L e *Cedrela fissilis* Vell. (IUCN, 2017). Além das espécies encontradas na Red List da IUCN, duas espécies foram categorizadas como vulneráveis na lista vermelha do estado de São Paulo, *Euterpe edulis* Mart. e *Dicksonia sellowiana* Hook. (AMBIENTE SP, 2016). Das espécies encontradas 73% possuem dispersão zoocórica, mesma situação encontrada por outros autores com pesquisas no domínio atlântico (TOSCAN *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017; SCARIOT *et al.*, 2014 e DIAS *et al.*, 2014). A zoocoria contribui para ampliar a área ocupada por uma espécie quando comparada com síndromes, colaborando também com a restauração de áreas próximas, como os talhões de eucalipto abandonados na RPPN. Das 52 espécies coletadas, 40 são classificadas como não pioneiras, como descrito por (MACIEL *et al.*, 2003) árvores pioneiras são árvores que necessitam de uma maior intensidade luminosa, diferente das não pioneiras, nas quais são árvores que compõem o sub bosque e necessitam de uma menor intensidade, uma maior diversidade de espécies não pioneiras contribui para uma maior e melhor diversidade do sub bosque.

CONCLUSÃO

A área estudada pode contribuir com a formação de sub bosques de áreas degradadas encontradas próximas ao estudo, além de ser importante a preservação do local devido sua riqueza e a presença de espécies nas quais apresentam vulnerabilidade em relação a sua categoria de ameaça.

REFERÊNCIAS

APG - ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP IV. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV.** 2016. Botanical Journal of the Linnean Society Ed. 181: p. 1-20.

ECOFUTURO, **Reserva Botujuru Serra do Itapety: Um breve resumo do plano de manejo.** São Paulo, 2016.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 62 p., 1984.

FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO, A. L. & GUALA II, G. F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, 1994. Vol. 12: p. 39-43.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 31 de janeiro de 2018

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: período 2014-2015**. São Paulo, 2016. Disponível em: http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/atlas_2014-2015_relatorio_tecnico_2016.pdf Acesso em: 10 de fevereiro de 2018

MORINI, M. S. C. & MIRANDA, V. F. O. (orgs): **Serra do Itapeti: Aspectos históricos, sociais, e naturalísticos**. 1. Ed. São Paulo: Canal 6, 2012

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 2000. Vol. 403: p. 853-858. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/journal/v403/n6772/full/403853a0.html> Acesso: 10 de fevereiro de 2018